

APresentação

POESIA e OUTRAS ARTES: DO MODERNISMO à CONTEMPORANEIDADE

A observação de Baudelaire, em 1863, de que as artes da sua época aspiravam a ceder umas às outras novas capacidades, sendo uma aguda intuição do futuro, faria certamente mais sentido anos depois para um poeta tão atento à dimensão visual da escrita poética e às relações entre poesia e música quanto Mallarmé. E mais sentido faria para os modernistas anglo-americanos, para os dadaístas, para os surrealistas, ou, mais tarde, para os neo-vanguardistas da década de 60. Sobretudo hoje, esse sentido seria pleno, neste tempo em que a poesia se associa tantas vezes com outras artes, cujas linguagens reelabora no seu próprio discurso, ou com as quais ocupa espaços de criação partilhados.

E no entanto, se este é um traço que se foi intensificando entre o último quartel do século XIX e a contemporaneidade, também não deveremos esquecer que a observação de Baudelaire tem atrás de si uma longa tradição reflexiva, desde logo porque o confronto entre a poesia e outras artes sempre esteve presente no pensamento ocidental. Articulada desde as suas origens clássicas com a compreensão dos processos de representação do mundo, a comparação entre a poesia e artes como a pintura e a música atravessou séculos de reflexão teórica e crítica, dando origem a sucessivas transferências e contaminações conceptuais, no que respeita ao entendimento de cada um destes campos de produção artística. Assim, compreender a evolução dos diálogos entre a poesia e as outras

>>

artes no espaço que medeia entre o Modernismo e a contemporaneidade significa, necessariamente, ter em conta esta tradição reflexiva; mas implica igualmente ter presente que a emergência de outras linguagens artísticas proporcionou novas formas de diálogo inter-artes e novos campos de conceptualização, acompanhando uma progressiva erosão de fronteiras entre as artes e uma instabilidade e contaminação criadoras. Ao longo do século XX, diferentes interações e confluências entre a poesia e as outras artes, particularmente entre a poesia e aquelas artes que, como a fotografia e o cinema, tiveram um processo de legitimação mais tardio, ou entre a poesia e práticas como a *performance*, permitiriam outros campos de realização e inovação estética com consequências recíprocas, os quais espelharam o questionamento das relações entre as artes que a vocação auto-inquiridora da Modernidade estética determinara.

No seu conjunto, os ensaios constantes do presente número dos *Cadernos de Literatura Comparada* reflectem o trabalho desenvolvido no âmbito do *Colóquio Internacional Poesia e Outras Artes*, organizado pelo Instituto de Literatura Comparada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em 27 e 28 de Setembro de 2007. Com este evento, o ILC pretendeu divulgar algum do trabalho que os seus investigadores têm produzido nesta área, mas pretendeu também criar uma situação de intercâmbio com outros investigadores, nacionais e estrangeiros, aos quais não quer deixar de agradecer as valiosas colaborações que agora se publicam.

Pretendia-se descrever e interrogar as múltiplas instâncias de aproximação e confronto em que os diálogos da poesia com as outras artes se exercitam, e os trabalhos de todos os participantes, convidados ou emergentes do ILC, complementam-se neste objectivo. A assimilação, pela poesia, de técnicas providas de outras práticas artísticas, as relações intersemióticas entre a poesia e a música, entre a poesia e as artes visuais, a relação efrástica pela qual o poema dialoga com obras provenientes de

artes como a pintura e o cinema, as formas de hibridismo exploradas pela poesia visual ou pela poesia digital, as relações entre a poesia e a *performance* são alguns dos campos de estudo que podem ser encontrados neste número dos *Cadernos de Literatura Comparada*.

O ensaio que abre o volume, de Marjorie Perloff, "From Avant-Garde to Digital: the Legacy of Brazilian Concrete Poetry", aponta muito sugestivamente o âmbito do trabalho que se pretendia desenvolver. A dupla articulação que a ensaísta propõe do concretismo, quer com a consciência verbivocovisual já patenteada nas primeiras vanguardas, quer com as preocupações actuais da poesia digital, percorre toda a área cronológica que se pretendeu aqui pôr em evidência. Por este motivo, o ensaio de Perloff pode ser visto como um texto preambular. Com efeito, os trabalhos incluídos neste número têm em conta diversas relações de intermedialidade entre a poesia e outras formas de arte, desde o Modernismo até à Contemporaneidade. Ana Gabriela Macedo propõe-se analisar a multiplicidade de linguagens reunidas no teatro futurista, a partir dos seus Manifestos, estudando o impacto que viriam a ter ao longo do século XX. A relação ecrástica pela qual o poema dialoga com obras provenientes da pintura é considerada sobretudo nos ensaios de Liliane Louvel, Graça Capinha, Ida Ferreira Alves e Rui Carvalho Homem. No entanto, outras formas de relação entre a poesia e a imagem são neste número objecto de estudo: Paulo de Medeiros propõe-se analisar as representações iconográficas de Pessoa e o seu diálogo com a problematização da representação em Pessoa e heterónimos; Joana Matos Frias acompanha a emergência e consolidação da fotografia no âmbito das artes visuais e descreve as consequências intersemióticas daí decorrentes; Mário Jorge Torres e Rosa Maria Martelo analisam, sob diferentes ângulos, o impacto do cinema sobre a poesia moderna e contemporânea; Manuel Portela centra-se na materialidade gráfica da poesia cinética, analisando a relação entre a instabilidade dos significantes do texto cinético e a ins-

>>

tabilidade do significado; Alberto Pimenta desenvolve uma reflexão que, partindo da poesia concreta, se orienta para a compreensão das relações entre poesia e realidade. O diálogo entre a poesia e a música está também presente neste conjunto de ensaios, designadamente através do estudo assinado por Pedro Eiras. Finalmente, Bernardo Pinto de Almeida propõe uma reflexão em que as relações entre a poesia e outras artes são analisadas a partir das novas formas de conceptualização do espaço e do tempo implicadas na reinvenção formal e conceptual da Modernidade.

10>11

É pois com grande satisfação que editamos este número dos *Cadernos de Literatura Comparada*, no qual não apenas a poesia dialoga com diferentes artes – pintura, fotografia, cinema, música, artes performativas –, mas também essas artes dialogam com poesias de diferentes origens nacionais – irlandesa, inglesa, alemã, norte-americana, brasileira, portuguesa. E dizemos *poesias* porque, desde o Modernismo à mais recente contemporaneidade, a poesia se caracteriza também por um questionamento plural e diversificado da sua própria imagem enquanto arte. <<

Ana Luísa Amaral
Gonçalo Vilas-Boas
Lurdes Gonçalves
Rosa Maria Martelo